

02 de Dezembro de 2016

Estatísticas da Globalização

Versão inicial reposta em 05-12-2016

2010-2015

Na pág. 2, último parágrafo, repõe-se valor inicialmente publicado "no total das sociedades (13,2 mil euros)"

Filiais estrangeiras reforçaram peso no VAB e no Emprego

Em 2015, existiam 6 239 filiais de empresas estrangeiras a operar em Portugal; este número correspondeu a 1,7% do total das sociedades não financeiras, percentagem que se manteve inalterada face a 2014.

No conjunto do setor empresarial não financeiro, em 2015, estas filiais representaram 25,3% do volume de negócios, 24,8% do VAB total e 15,1% do pessoal ao serviço. Em termos de taxas de variação anual, registaram-se crescimentos nominais de 5,6% do volume de negócios, de 11,9% do VAB e um aumento de 4,1% do pessoal ao serviço. O crescimento do VAB e do emprego suplantou largamente os observados para o conjunto das outras sociedades não financeiras que registaram aumentos de 2,8% e de 3,4%, respetivamente.

O crescimento do VAB em 2015 refletiu, em larga medida, a aquisição por uma multinacional europeia de uma empresa portuguesa de grande dimensão, do setor das telecomunicações. Excluindo o sector da Informação e Comunicação, o crescimento do VAB cifrar-se-ia em 4%, ainda assim acima do crescimento verificado para o conjunto das outras sociedades não financeiras.

Mais de 75% das filiais estrangeiras eram controladas por empresas sedeadas em Estados-membros da União Europeia, com destaque para a Espanha, França e Alemanha que continuaram a ocupar as 3 primeiras posições em termos de número de empresas, VAB e pessoal ao serviço.

As filiais estrangeiras com perfil exportador corresponderam a 25,7% do total das filiais estrangeiras e foram responsáveis por 36,2% do VAB, em 2015.

O INE divulga os dados finais das estatísticas das filiais de empresas estrangeiras em Portugal para o ano de 2014 e os dados preliminares de 2015.

Divulga-se, igualmente, uma nova série com início em 2010, que incorporou as alterações na classificação do setor institucional das entidades, nomeadamente a necessidade de distinguir as Sociedades Gestoras de Participações Sociais (Holdings) das Sedes sociais (Head-offices), decorrentes da implementação do novo Sistema Europeu de Contas - SEC2010.

FILIAIS ESTRANGEIRAS EM PORTUGAL 2014-2015

Em 2015, o número de filiais estrangeiras em Portugal era de 6 239 empresas, representando um decréscimo de 1,6% face ao ano anterior. Estas filiais tinham quase 406 mil pessoas ao serviço (15,1% do pessoal ao serviço das sociedades não financeiras), correspondendo a um acréscimo de 4,1%. Em média, cada filial estrangeira empregava 65 pessoas, mais 3 pessoas que em 2014.

VAB DAS FILIAIS ESTRANGEIRAS CRESCEU 11,9%

O VAB destas empresas aumentou 11,9% (5,0% em 2014), em termos nominais, atingindo 18,3 mil milhões de Euros. As remunerações cresceram 7,2% (3,3% em 2014), correspondendo a cerca de 7,5 mil milhões de Euros. Assim, o peso relativo das remunerações no VAB diminuiu de 43,0% em 2014, para 41,1% em 2015. Registe-se que para o conjunto das outras sociedades não financeiras, o VAB aumentou 2,8% e 3,9% respetivamente em 2015 e 2014, as remunerações aumentaram 3% e 2,7%, pela mesma ordem, e que o peso relativo das remunerações no VAB foi 50,1% em 2014 e 50,2% em 2015.

Do total do VAB gerado pelas filiais estrangeiras a operar em Portugal, 75,2% foi gerado por sociedades detidas por entidades residentes na UE.

Do total das filiais estrangeiras, as de grande dimensão (354 sociedades) geraram 11,8 mil milhões de euros de VAB, e empregaram mais de 279 mil pessoas, mais 17,3% e 6,2%, respetivamente, que um ano antes.

O VAB gerado pelas filiais estrangeiras exportadoras aumentou 4,1%, taxa muito inferior à registada pelas filiais não exportadoras (16,8%). Em 2015 o VAB das filiais exportadoras representou 36,2% do VAB total gerado por sociedades controladas pelo estrangeiro.

A remuneração média das filiais estrangeiras em 2015 foi de 18,5 mil euros por trabalhador, valor superior ao verificado no total das sociedades (13,2 mil euros).

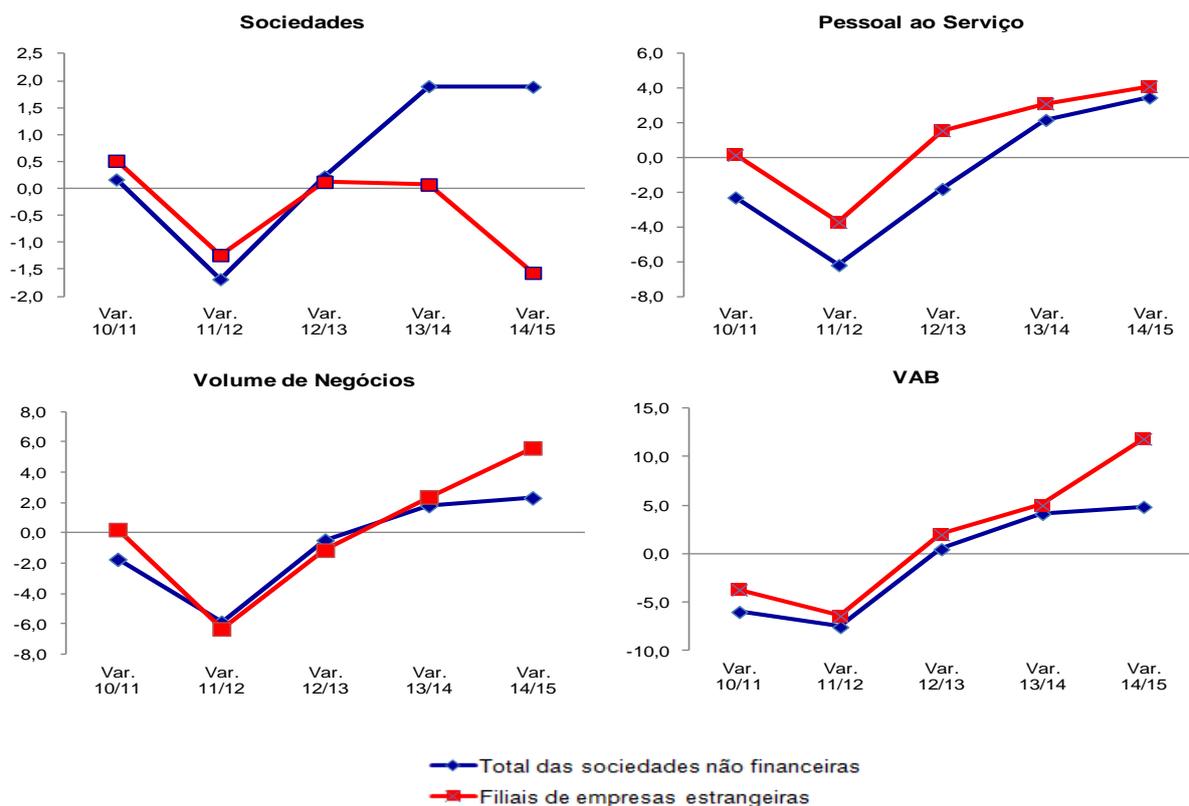
>> Figura 1 – Evolução das Principais variáveis (2010-2015)

	Sociedades						Número de Pessoas ao Serviço					
	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº	Nº						
	2015 (Pe)	2014	2013	2012	2011	2010	2015 (Pe)	2014	2013	2012	2011	2010
Total das sociedades não financeiras	370 225	363 356	356 577	355 769	361 851	361 235	2 688 923	2 598 434	2 542 739	2 589 309	2 760 265	2 824 929
Sociedades nacionais	363 986	357 018	350 244	349 444	355 447	354 864	2 283 011	2 208 611	2 164 747	2 217 197	2 373 784	2 439 083
Filiais de empresas estrangeiras	6 239	6 338	6 333	6 325	6 404	6 371	405 912	389 823	377 992	372 112	386 481	385 846
	Volume de Negócios						VAB					
	10 ⁶ euros	10 ⁶ euros	10 ⁶ euros	10 ⁶ euros	10 ⁶ euros	10 ⁶ euros						
	2015 (Pe)	2014	2013	2012	2011	2010	2015 (Pe)	2014	2013	2012	2011	2010
Total das sociedades não financeiras	315 875	308 806	303 408	304 938	324 116	329 941	73 739	70 309	67 504	67 165	72 627	77 230
Sociedades nacionais	236 114	233 265	229 602	230 267	244 377	250 359	55 480	53 990	51 966	51 935	56 359	60 341
Filiais de empresas estrangeiras	79 761	75 541	73 805	74 671	79 739	79 582	18 259	16 319	15 538	15 230	16 268	16 889

Fonte: INE, SCIE

Analisando as taxas de crescimento de alguns indicadores ao longo do período de 2010 a 2015, verificam-se quer no Pessoal ao serviço, quer no VAB, valores superiores nas filiais estrangeiras face ao total das sociedades não financeiras. Quanto ao volume de negócios, os valores são mais próximos, com exceção do último ano, situação para a qual contribuiu a alteração da residência da empresa de grande dimensão a operar no setor das telecomunicações, através referida.

>> **Figura 2 – Taxas de variação das principais variáveis (2010-2015)**



Fonte: INE, SCIE

>> **Figura 3 – Principais indicadores económicos das sociedades (2014 e 2015)**

	Societies		Pessoal ao serviço		Gastos com pessoal		Remunerações		Volume de negócios		VAB	
	Nº	%	Nº	%	10 ⁶ Euros	%						
	2015 (Pe)	Var. 14/15	2015 (Pe)	Var. 14/15	2015 (Pe)	Var. 14/15	2015 (Pe)	Var. 14/15	2015 (Pe)	Var. 14/15	2015 (Pe)	Var. 14/15
Total das sociedades não financeiras	370 225	1,9	2 688 923	3,5	45 500	4,3	35 374	3,8	315 875	2,3	73 739	4,9
Societies nacionais	363 986	2,0	2 283 011	3,4	35 534	3,5	27 861	3,0	236 114	1,2	55 480	2,8
Filiais de empresas	6 239	-1,6	405 912	4,1	9 967	7,4	7 513	7,2	79 761	5,6	18 259	11,9
Filiais de empresas estrangeiras												
<i>Origem do controlo de capital</i>												
Intra-UE	4 701	-1,6	296 845	4,7	6 948	9,2	5 272	9,0	59 341	6,9	13 735	15,9
Extra-UE	1 538	-1,5	109 067	2,6	3 019	3,4	2 241	3,2	20 421	2,0	4 524	1,2
<i>Dimensão</i>												
Grande	354	1,1	279 322	6,2	6 275	11,3	4 727	11,0	51 335	8,2	11 825	17,3
PME	5 885	-1,7	126 590	-0,2	3 691	1,4	2 786	1,2	28 426	1,1	6 434	3,2
<i>Perfil exportador</i>												
Exportadora	1 601	-2,8	145 678	3,3	4 138	2,4	4 409	1,8	29 337	2,3	6 610	4,1
Não exportadora	4 638	-1,1	260 234	4,6	5 829	11,3	3 104	11,3	50 424	7,6	11 649	16,8

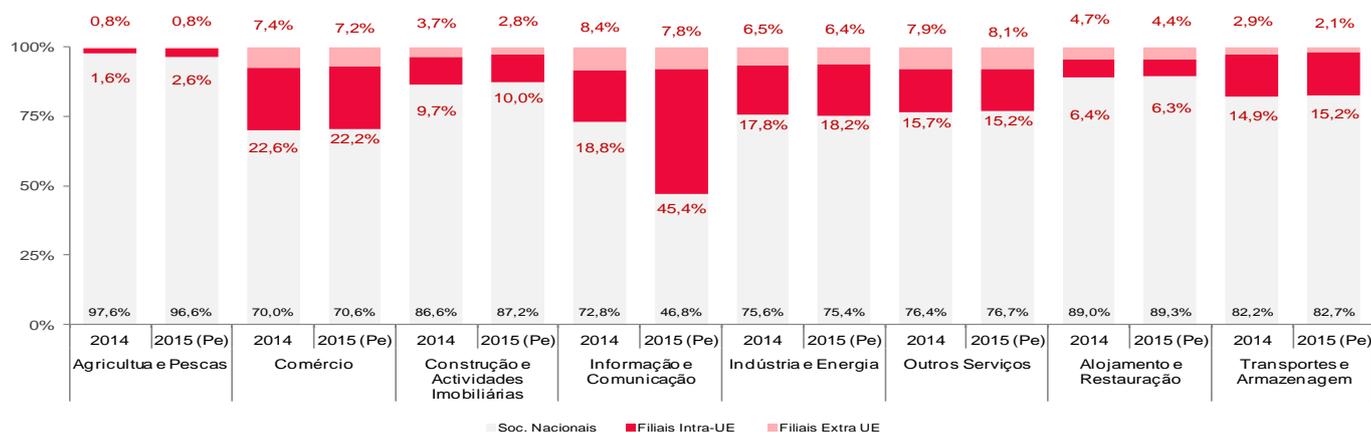
Fonte: INE, SCIE

Setorialmente, destacou-se o sector da Informação e Comunicação em que o peso do VAB das filiais estrangeiras cresceu de 27,2% em 2014 (18,8% Intra-UE e 8,4% Extra-UE) para 53,2% em 2015 (45,4% Intra-UE e 7,8% Extra-UE). Foi igualmente neste sector que o peso das filiais Intra-UE foi superior, representando 45,4% do VAB gerado pelo total de filiais estrangeiras. Este foi o único setor em que mais de metade do VAB foi gerada por filiais estrangeiras, refletindo a aquisição de uma empresa portuguesa de grande dimensão do setor das telecomunicações, por uma multinacional europeia.

53,2% DO VAB GERADO NO SETOR DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO, FOI GERADO POR FILIAIS ESTRANGEIRAS

Em 2015, o sector onde as filiais Extra-UE tiveram um peso superior no VAB gerado por filiais estrangeiras foi o sector dos serviços (8,1%).

>> **Figura 4 – Peso das filiais Intra e Extra União Europeia no VAB por setor de atividade (2014 e 2015)**



Fonte: INE, SCIE

As filiais estrangeiras exibiram melhor desempenho nos indicadores económicos quando comparadas com as restantes sociedades. À exceção da produtividade aparente do trabalho, as filiais Intra-UE apresentaram indicadores económicos superiores aos das filiais extra-UE.

RÁCIOS DE AUTONOMIA FINANCEIRA E LIQUIDEZ GERAL DAS FILIAIS ESTRANGEIRAS REDUZIRAM-SE EM 2015

Ao nível do investimento, as filiais estrangeiras registaram um crescimento de 2,2 p.p, mais do dobro do valor apresentado no conjunto das outras sociedades. Já no que diz respeito ao Investimento em I&D em percentagem do VAB, o valor foi inferior: 0,5% para filiais de empresas estrangeiras e 1% para as restantes.

A nível financeiro, os rácios de autonomia e liquidez geral das filiais estrangeiras reduziram-se em 2015, contrariando a tendência apresentada para o total do setor empresarial.

>> **Figura 5 – Principais rácios das sociedades (2014 e 2015)**

	Económicos															
	Produtividade aparente do trabalho				VAB/Remunerações				Rendibilidade das vendas				Rendibilidade do capital próprio			
	2014	2015(Pe)	Var. 13/14	Var. 14/15	2014	2015(Pe)	Var. 13/14	Var. 14/15	2014	2015(Pe)	Var. 13/14	Var. 14/15	2014	2015(Pe)	Var. 13/14	Var. 14/15
	10 ² Euros		%		Valor		%		%		p.p.		%		p.p.	
Total das sociedades não financeiras	27,1	27,4	2,1	1,1	2,07	2,09	1,5	0,8	1,3	4,2	-0,7	3,0	2,2	7,1	-1,0	5,0
Sociedades nacionais	24,6	24,4	2,0	-0,8	2,01	2,00	1,3	-0,4	0,9	4,1	-1,2	3,3	1,3	6,3	-1,5	5,0
Filiais de empresas estrangeiras	41,4	44,3	1,9	7,2	2,30	2,40	1,8	4,2	2,5	4,5	0,7	2,0	6,4	10,9	1,7	4,5
<i>Filiais de empresas estrangeiras</i>																
<i>Origem do controlo de capital</i>																
Intra-UE	41,3	45,7	2,0	10,6	2,42	2,57	1,4	6,2	2,7	4,9	0,9	2,2	7,2	12,9	2,4	5,7
Extra-UE	41,5	40,7	1,6	-1,9	2,03	1,98	3,1	-2,5	2,1	3,4	0,1	1,3	4,5	6,7	0,1	2,1

	Investimento								Financiamentos							
	Taxa de investimento				Investimento em I&D (% do VAB)				Autonomia financeira				Liquidez geral			
	2014	2015(Pe)	Var. 13/14	Var. 14/15	2014	2015(Pe)	Var. 13/14	Var. 14/15	2014	2015(Pe)	Var. 13/14	Var. 14/15	2014	2015(Pe)	Var. 13/14	Var. 14/15
	%		p.p.		%		p.p.		Valor		%		Valor		%	
Total das sociedades não financeiras	17,7	18,9	1,1	1,2	0,7	0,9	0,2	0,1	0,32	0,33	-2,5	3,3	1,24	1,33	2,9	7,2
Sociedades nacionais	18,1	19,0	0,5	0,9	0,7	1,0	0,0	0,2	0,32	0,35	-3,5	8,0	1,25	1,37	3,7	9,6
Filiais de empresas estrangeiras	16,4	18,6	3,3	2,2	0,8	0,5	0,2	-0,3	0,33	0,28	3,0	-15,3	1,19	1,16	-1,1	-2,3
<i>Filiais de empresas estrangeiras</i>																
<i>Origem do controlo de capital</i>																
Filiais Intra-UE	17,2	20,3	3,4	3,1	0,9	0,6	0,2	-0,4	0,31	0,24	3,2	-21,5	1,16	1,11	-0,1	-4,1
Filiais Extra-UE	14,2	13,2	3,2	-1,1	0,4	0,3	0,1	-0,1	0,41	0,45	1,3	8,6	1,30	1,35	-4,2	4,2

Fonte: INE, SCIE

As filiais estrangeiras com perfil exportador, em 2015, reforçaram o seu peso em termos de número de sociedades, pessoal ao serviço e de VAB. É de destacar o peso particularmente elevado das sociedades exportadoras entre as filiais controladas por empresas residentes em países Extra-UE (próximo dos 50% no caso do pessoal ao serviço e do VAB).

FILIAIS ESTRANGEIRAS MAIS EXPORTADORAS

>> **Figura 6 – Sociedades exportadoras (2015)**

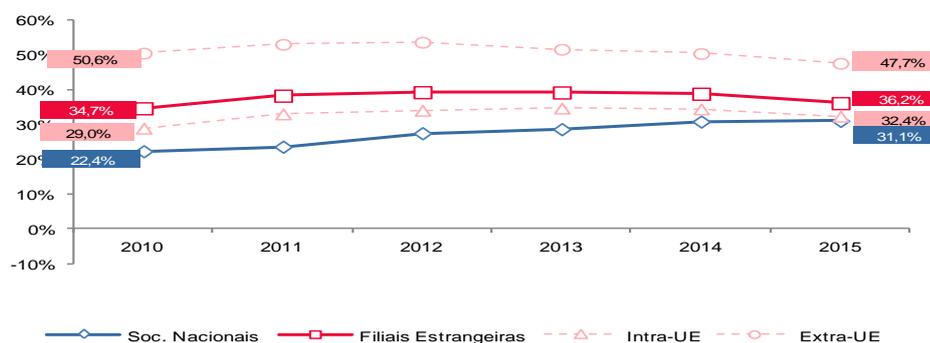


Fonte: INE, SCIE

Entre 2010 e 2015, o peso no VAB das filiais estrangeiras exportadoras aumentou, exceto nas filiais Extra-UE. Note-se que o crescimento foi porém mais consistente nas sociedades nacionais exportadoras cujo peso no VAB passou de 22,4% em 2010 para 31,1% em 2015.

PESO DAS FILIAIS ESTRANGEIRAS EXPORTADORAS NO VAB AUMENTOU ENTRE 2010 E 2015

>> **Figura 7 – Evolução do peso do VAB nas sociedades exportadoras (2010-2015)**



Fonte: INE, SCIE

A ORIGEM DO CONTROLO DO CAPITAL DAS FILIAIS ESTRANGEIRAS

Em 2015, mais de 80,5% do número e 79,0% do VAB gerado pelas filiais estrangeiras corresponderam a filiais de empresas do continente europeu, seguindo-se o continente americano, com 14,2% das filiais e 15,7% do VAB.

FRANÇA TORNOU-SE O PRINCIPAL PAÍS DE ORIGEM DO CONTROLO DE CAPITAL EM TERMOS DO VAB.

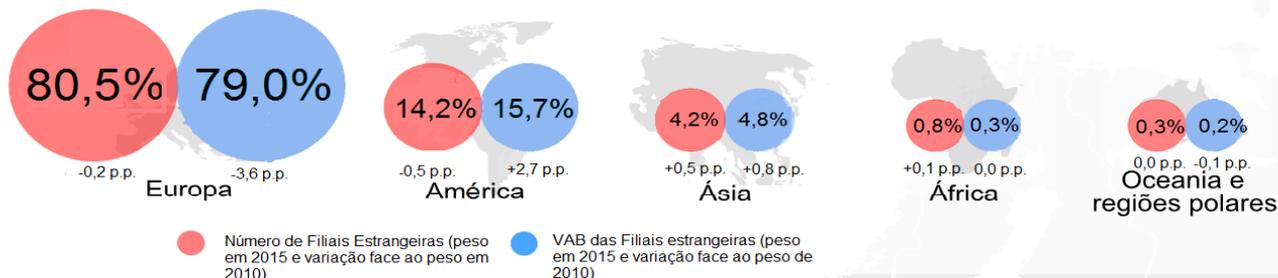
Entre os 5 países mais importantes no VAB, apenas os Estados Unidos não eram do continente europeu. O país de origem do controlo de capital com maior peso em termos de número de filiais foi a Espanha com 24,3% (uma diminuição de 1,2 p.p. face a 2014). Já em termos de VAB, o país predominante foi a França, com mais de 4,5 milhões de euros (25,2%), ultrapassando a Espanha que era líder em 2010.

Apenas 3 países (Alemanha, França e Espanha) foram responsáveis por 54,7% do total do VAB gerado por filiais de empresas estrangeiras. Acentuou-se a importância destes países, que em 2010, já tinham 49,6% do VAB gerado.

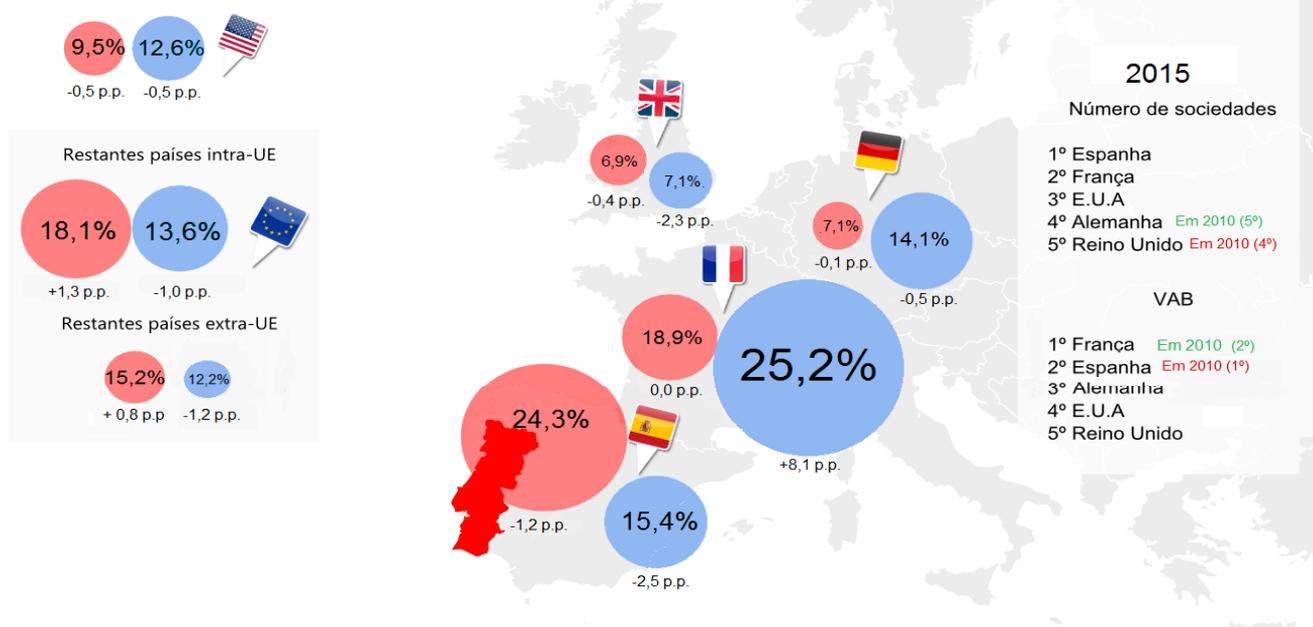
A taxa de variação média de 2010 a 2015 do número de filiais apresentou uma evolução negativa nos 5 principais países. Ao nível do VAB, por um lado, a França destacou-se com um crescimento médio de 12,3%. Por outro lado, o Reino Unido apresentou uma diminuição média de 4,9% no período referido.

>> **Figura 8 – A origem do controlo do capital (2010-2015)**

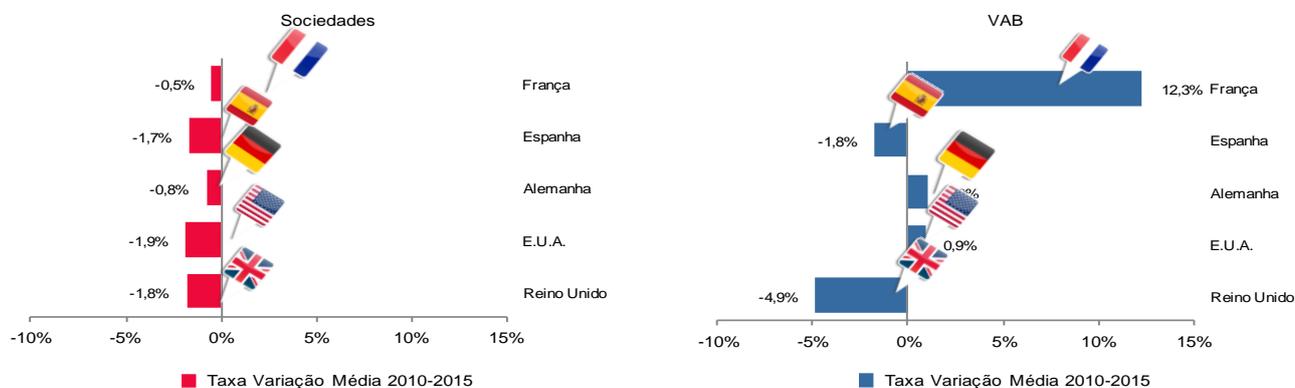
Continentes de origem do controlo de capital das filiais de empresas estrangeiras (2010-2015)



Países de Origem do Controlo de capital das filiais de empresas estrangeiras (2010-2015)



Fonte: INE, SCIE



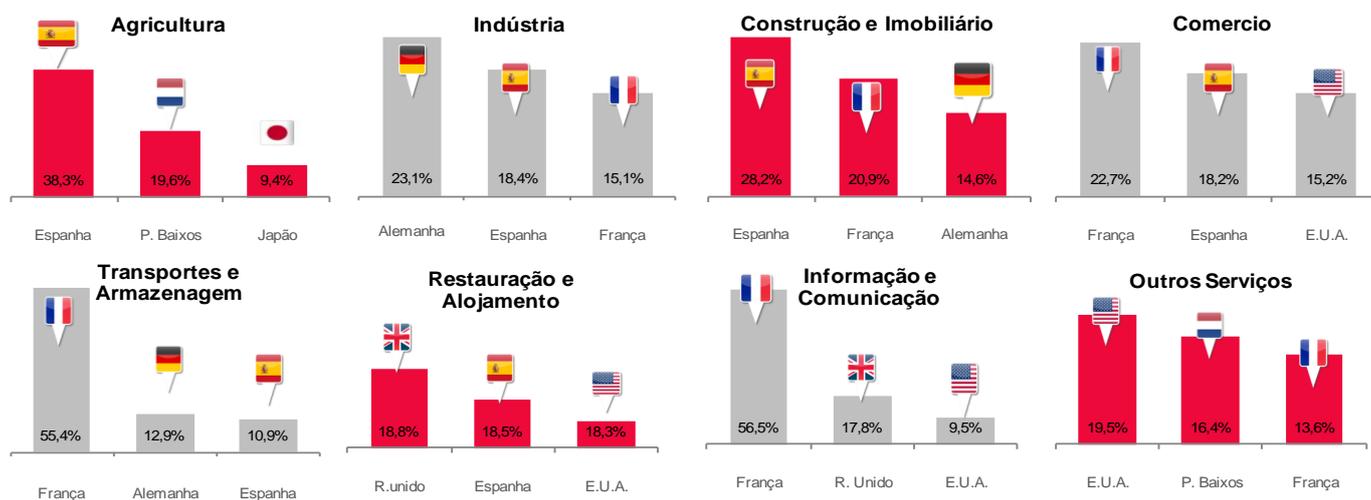
Fonte: INE, SCIE

Por sectores de atividade, tomando como referência o VAB, França ocupou um dos três primeiros lugares em vários sectores, com especial destaque para o sector da Informação e Comunicação onde o seu peso ultrapassou os 56%. Além deste, também liderou nos sectores do Comércio e dos Transportes e Armazenagem. A Alemanha liderou na Indústria (23,1%) enquanto na Agricultura a Espanha destacou-se com 38,3%.

FRANÇA RESPONSÁVEL POR, PELO MENOS, 50% DO VAB E DO PESSOAL AO SERVIÇO NO SETOR DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

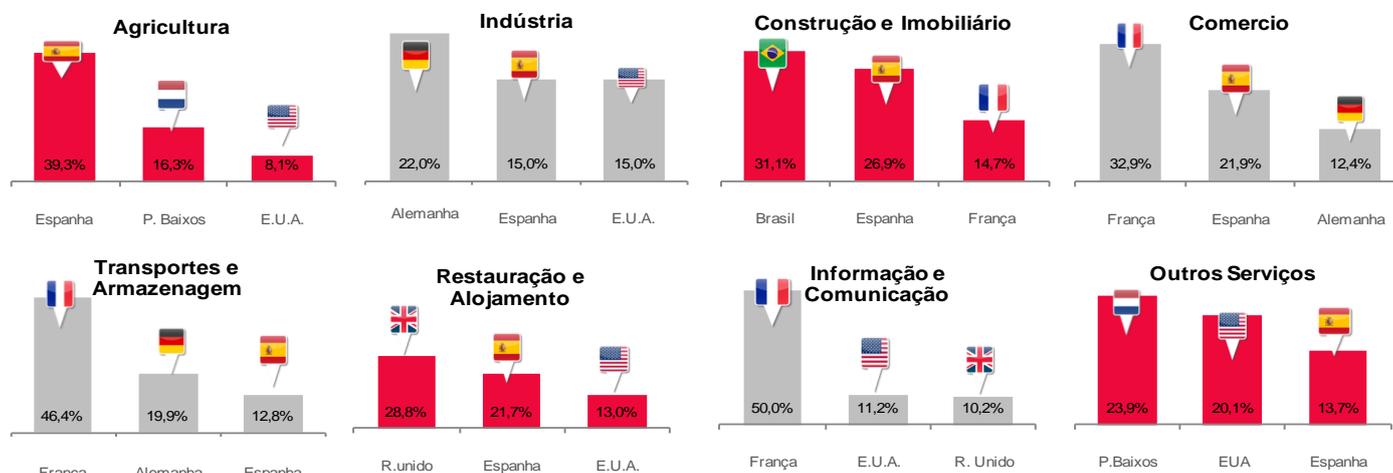
No número de pessoas ao serviço, por sector de atividade destacou-se o Brasil no sector da Construção e do Imobiliário (31,1%) em 2015. No setor dos Outros serviços os Países Baixos lideraram com um peso de 23,9% do número de pessoas ao serviço daquele sector.

>> **Figura 9 – Distribuição setorial dos países de origem do capital das filiais estrangeiras com maior peso no VAB (2015)**



Fonte: INE, SCIE

>> **Figura 10 – Distribuição setorial dos países de origem do capital das filiais estrangeiras com maior peso no Número de Pessoas ao Serviço (2015)**



Fonte: INE, SCIE

>> PARA MAIS INFORMAÇÃO

INDICADORES NO PORTAL

- [Pessoal ao serviço \(N.º\) das Empresas por Atividade económica \(Classe - CAE Rev. 3\) e Forma jurídica](#)
- [Volume de negócios \(€\) das empresas por Atividade económica \(Classe - CAE Rev. 3\) e Forma jurídica](#)
- [Valor acrescentado bruto \(€\) das Empresas por Atividade económica \(Classe - CAE Rev. 3\) e Forma jurídica](#)
- [Gastos com o pessoal \(€\) das empresas por Atividade económica \(Classe - CAE Rev. 3\) e Forma jurídica](#)
- [Capital próprio \(€\) das empresas por Atividade económica \(Classe - CAE Rev. 3\) e Forma jurídica](#)
- [Resultado líquido do período \(€\) das empresas por Atividade económica \(Classe - CAE Rev. 3\) e Forma jurídica](#)
- [Produtividade aparente do trabalho \(€\) nas empresas por Atividade económica \(Divisão - CAE Rev. 3\) e Forma jurídica](#)
- [Peso dos gastos com pessoal no valor acrescentado bruto \(%\) das empresas por Atividade económica \(Divisão - CAE Rev. 3\) e Forma jurídica](#)
- [Taxa de investimento \(%\) das empresas por Atividade económica \(Divisão - CAE Rev. 3\) e Forma jurídica](#)
- [Autonomia financeira \(N.º\) das sociedades por Atividade económica \(Divisão - CAE Rev. 3\)](#)
- [Empresas \(N.º\) por Localização geográfica \(NUTS - 2013\), Atividade económica \(Divisão - CAE Rev. 3\) e Forma jurídica](#)
- [Pessoal ao serviço \(N.º\) das Empresas por Localização geográfica \(NUTS - 2013\) e Atividade económica \(Divisão - CAE Rev. 3\)](#)
- [Volume de negócios \(€\) das empresas por Localização geográfica \(NUTS - 2013\) e Atividade económica \(Divisão - CAE Rev. 3\)](#)
- [Empresas maioritariamente estrangeiras \(N.º\) por Atividade económica \(Secção - CAE Rev. 3\)](#)
- [Proporção de empresas maioritariamente estrangeiras \(%\) por Atividade económica \(Secção - CAE Rev. 3\)](#)
- [Proporção do valor acrescentado bruto das empresas maioritariamente estrangeiras \(%\) por Atividade económica \(Secção - CAE Rev. 3\)](#)

DESTAQUES

- [Empresas em Portugal - 2015](#)
28 de setembro de 2016
- [Empresas em Portugal 2014](#)
17 de março de 2016
- [Filiais Estrangeiras em Portugal 2010-2014](#)
29 de dezembro de 2015
- [Empresas em Portugal 2010-2014](#)
26 de setembro de 2015
- [Empresas em Portugal 2013](#)
26 de maio de 2015
- [Empresas em Portugal 2004-2013](#)
26 de setembro de 2014
- [Filiais estrangeiras em Portugal - 2012](#)
19 de setembro de 2014
- [Indicadores da globalização revelam integração internacional da economia portuguesa - 2013](#)
28 de março de 2014
- [A globalização e as empresas portuguesas - 2009-2011, 2012-2015](#)
25 de novembro de 2013
- [Filiais de Empresas Estrangeiras em Portugal - 2011](#)
27 de setembro de 2013

PUBLICAÇÕES

- [Empresas em Portugal - 2014](#)
- [Empresas em Portugal - 2013](#)
- [Empresas em Portugal - 2012](#)

Nota metodológica:

O Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga os principais resultados sobre as Estatísticas das Filiais de Empresas Estrangeiras residentes em Portugal para o ano de referência 2014 bem como os dados preliminares destas estatísticas para o ano de referência de 2015.

Os dados estatísticos divulgados foram obtidos a partir do Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), o qual resulta de um processo de integração da informação estatística sobre empresas, baseado em dados administrativos, com particular destaque para a Informação Empresarial Simplificada (IES). Os resultados obtidos baseiam-se na informação contabilística das empresas e não são sujeitos aos tratamentos estatísticos inerentes à compilação das contas nacionais. Contudo, devido à implementação do SEC2010 nas Contas Nacionais, o qual implicou entre outras, alterações na classificação do setor institucional das entidades, houve necessidade de distinguir as Sociedades Gestoras de Participações Sociais (*Holdings*) das Sedes sociais (*Head-offices*). Ambas possuem participações sociais noutras entidades, contudo, apenas as Sedes sociais prestam serviços de caráter administrativo às empresas do grupo. Esta distinção levou a que as sociedades gestoras de participações sociais fossem classificadas no setor institucional das sociedades financeiras e as sedes sociais no setor da maioria das empresas do grupo (sociedades financeiras ou sociedades não financeiras). Em consequência desta nova classificação por setor institucional, a classificação da atividade económica também sofreu alterações, sendo as sociedades gestoras de participações sociais classificadas nas CAE 64201 ou 64202 e as sedes sociais na CAE 70100. Estas alterações tiveram reflexos imediatos na delimitação do setor empresarial, pelo que, se procedeu a uma revisão da série das estatísticas das filiais de empresas estrangeiras para o período 2010-2015.

Por uma questão de simplificação é pontualmente utilizada a designação “filiais estrangeiras” ao longo do destaque. No âmbito do presente estudo foram apenas consideradas as empresas constituídas sob a forma jurídica de sociedade, pelo facto de, no ano de referência de 2015, a totalidade das filiais estrangeiras em Portugal assumir esta forma jurídica.

O âmbito da análise efetuada corresponde ao total das empresas classificadas nas secções A a S (exceto K e O) da CAE Rev.3. Foram considerados 8 grupos de atividades económicas: Agricultura e pescas (secção A da CAE Rev.3), indústria e energia (secções B a E), construção e atividades imobiliárias (secções F e L), comércio (secção G), transportes e armazenagem (secção H), alojamento e restauração (secção I), informação e comunicação (secção J) e outros serviços (secções M a S).

Uma **filial estrangeira** em Portugal, é uma empresa residente em Portugal, controlada por uma unidade institucional não residente em Portugal. Por **controlo** entende-se o poder de determinar a política geral de uma empresa, escolhendo, caso seja necessário, os seus administradores.

No que respeita à origem do controlo do capital, o agregado **Intra-UE** compreende todos os 28 Estados Membros da União Europeia (à exceção de Portugal): Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslovénia, Espanha, Estónia, Finlândia, França, Grécia, Holanda, Hungria, Irlanda, Itália, Letónia, Lituânia, Luxemburgo, Malta, Polónia, Reino Unido, República Checa, República Eslovaca, Roménia e Suécia. Os restantes países são classificados como **Extra-UE**.

A classificação das empresas de grande dimensão baseou-se na adaptação da Recomendação da Comissão, de 6 de maio de 2003. Assim, foram consideradas **grandes empresas**:

- Empresas com 250 ou mais pessoas ao serviço **ou**;
- Empresas com volume de negócios superior a 50 milhões de euros e ativo líquido superior a 43 milhões de euros

As empresas que não cumpriam estes critérios foram classificadas como **PME**.

Neste estudo foram ainda consideradas **exportadoras**, apenas as sociedades que exportam bens e que cumprem os seguintes critérios:

- Sociedades em que pelo menos 50% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens, ou;
- Sociedades em que pelo menos 10% do volume de negócios é proveniente das exportações de bens e valor exportações de bens superior a 150.000 €.

Rácios económico-financeiros:

Autonomia financeira = Capital próprio / Ativo

Investimento em I&D (% do VAB) = Investimento em I&D / VAB * 100

Liquidez geral = Ativo corrente / Passivo corrente

Produtividade aparente do trabalho = VAB / Pessoal ao serviço

Rendibilidade do capital próprio = Resultado líquido do período / Capital próprio * 100

Rendibilidade das vendas = Resultado líquido do período / Volume de negócios * 100

Remuneração média= Remunerações / Pessoal ao serviço

Peso do VAB sobre as Remunerações= VAB / Remunerações

VAB/Remunerações= VAB / Remunerações

Taxa de investimento = Formação bruta de capital fixo / VAB * 100

Siglas e abreviaturas:

CAE Rev.3: Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3

EUA: Estados Unidos da América

I&D: Investigação e desenvolvimento

NPS: Pessoal ao serviço

Pe: Dados preliminares

PME: Micro, pequenas e médias empresas

p.p: Pontos percentuais

SCIE: Sistema de Contas Integradas das Empresas

SEC2010: Sistema Europeu de Contas 2010

SEC1995: Sistema Europeu de Contas 1995

Tx. Var: Taxa de variação

UE: União Europeia

VAB: Valor acrescentado bruto

Informação aos utilizadores:

Informação adicional relativa a esta análise encontra-se disponível no Portal das Estatísticas Oficiais em:

www.ine.pt.